

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

LUCIANE SANTOS GURGEL DO AMARAL

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

O Texto Gerador I é um trecho do romance “*O Quinze*”, lançado em 1930 pela estreadora Rachel de Queiróz, na época com apenas vinte anos de idade. O romance trata da seca e a marcha penosa e trágica da família de Chico Bento, que representa o retirante e constitui o núcleo dramático da obra.

(...) Eles tinham saído na véspera, de manhã, de Canoa. Eram duas da tarde. Cordulina, que vinha quase cambaleando, sentou-se numa pedra e falou, numa voz quebrada e penosa:

___ Chico, eu não posso mais... Acho até que vou morrer. Dá-me aquela zoeira na cabeça!

Chico Bento olhou dolorosamente a mulher. O cabelo, em falripas sujas, como que gasto, caía por cima do rosto, envesgando os olhos, roçando na boca. A pele empretecida como uma casca, pregueava nos braços e nos peitos, que o casaco e a camisa rasgada descobriam.

(...) No colo da mulher, o Duquinha, também só osso e pele, levava, com um gemido abafado, a mãozinha imunda, de dedos ressequidos, aos pobres olhos doentes. E com a outra tateava o peito da mãe, mas num movimento tão fraco e tão triste que era mais uma tentativa do que um gesto.

Lentamente o vaqueiro voltou as costas, o Pedro o seguiu. E foram andando à toa, devagarinho, costeando a margem da caatinga. Às vezes, o menino parava, curvava-se, espiando debaixo dos paus, procurando ouvir careira de algum tejaçu que parecia ter passado perto deles. Mas o silêncio fino no ar era o mesmo. E a morna correnteza que ventava, passava silenciosa, como um sopro da morte. Na terra desolada não havia sequer uma folha seca; e as árvores negras e agressivas eram como arestas de pedra, enristadas contra o céu.

Mais longe, numa volta da estrada, a telha encarnada de uma casa brilhava ao sol. Lentamente, Chico Bento moveu os passos trôpegos na sua direção. De repente, um bê, agudo e longo, estridulou na calma. E uma cabra ruiva nambi, de focinho quase preto, estendeu a cabeça por entre a orla de galhos secos do caminho. Chico Bento, perto, olhava-a, com as mãos trêmulas, a garganta áspera, os olhos afogueados. O animal soltou novamente o seu clamor aflito. Cauteloso, o vaqueiro avançou um passo. E de súbito em três pancadas secas, rápidas, o seu cacete de jucá zuniu; a cabra entonteceu, amunhecou, e caiu em cheio por terra. Chico Bento tirou do cinto a faca, abriu no animal um corte que foi de debaixo da boca até separar ao meio do úbere branco de tetas secas, escorridas.

Rapidamente iniciou a esfolação. A faca afiada corria entre a carne e o couro, e na pressa, arrancava aqui pedaços de lombo, afinava ali a pele, deixando-a quase transparente. Mas Chico cortava, cortava sempre, com um movimento febril de mãos, enquanto o Pedro, comovido e ansioso, ia segurando o couro descarnado. E o vaqueiro, batendo com o cacete no cabo da faca, abriu ao meio a criação morta.

Mas Pedro, que fitava a estrada, o interrompeu:

__Olha, pai!

Um homem de mescla azul vinha para eles em grandes passadas.

Agitava os braços com fúria, aos berros:

__Cachorro! Ladrão! Matar minha cabrinha! Desgraçado!

Chico Bento, tonto, desnortado, deixou a faca cair e ainda de cócoras, tartamudeava explicações confusas. O homem avançou, arrebatou-lhe a cabra e procurou enrolá-la no couro. Dentro da sua perturbação, Chico Bento compreendeu apenas que lhe tomavam aquela carne em que seus olhos famintos já se regalavam, da qual suas moas febris já tinham sentido o calor confortante.

E lhe veio agudamente à lembrança Cordulina exânime na pedra na estrada...o Duquinha tão morto que já nem chorava....

Caindo quase que de joelhos, com os olhos vermelhos cheios de lágrimas que lhe corriam pela face áspera, suplicou de mão juntas:

__Meu senhor, pelo amor de Deus! Me deixe um pedaço de carne, um taquinho ao menos, que dê um caldo para a mulher mais os meninos! Foi para eles que eu matei! Já caíram com a fome!...

__Não dou nada! Ladrão! Sem-vergonha! Cabra sem-vergonha!

A energia abatida do vaqueiro não se estimulou nem mesmo diante daquela palavra. Antes se abateu mais, e ele ficou na mesma atitude de súplica. E o homem disse afinal, num gesto brusco, arrancando as tripas da criação e atirando-as para o vaqueiro:

__Tome! Só se for isto! A um diabo que faz uma desgraça como você fez, dar-se tripas e é até demais!...

O homem, sem se importar com o sangue, pusera no ombro o animal sumariamente envolvido no couro e marchava para a casa cujo telhado vermelhava, lá além. Pedro, sem perder tempo, apanhou o fato que ficara no chão e correu para a mãe.

Chico Bento ainda esteve uns momentos na mesma postura, ajoelhado. E antes de se erguer, chupou os dedos sujos de sangue e que lhe deixaram na boca um gosto amargo de vida.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O romance “O quinze” foi lançado em 1930, e ainda constitui um tema bastante atual. Porém, a língua está em constante transformação e algumas palavras que eram comumente usadas naquela época, hoje ficam guardadas no dicionário. No texto gerador I, existem

algumas palavras que vocês provavelmente não conhecem, mas que podem descobrir o significado a partir do contexto.

Descubra, através do contexto, o significado das palavras destacadas nos fragmentos abaixo:

- a) “(...) Chico Bento moveu os passos **trôpegos** na sua direção.”
- b) “Mas Pedro, que **fitava** a estrada, o interrompeu.”

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

O aluno deve compreender que não conhecer o significado de algumas palavras do texto não impede a sua leitura e consequente interpretação. Deve perceber também que o entendimento geral do texto facilita a inferência e a compreensão de certos termos. Na letra **a** o aluno deve avaliar que os passos de Chico eram irregulares e cambaleantes devido à imensa fraqueza que sentia. Já na letra **b**, a palavra fitar pode ser facilmente substituída pelo verbo “olhar” ou “observar”, através do complemento “a estrada” e do aparecimento do dono da cabra.

QUESTÃO 2

Quando lemos um texto tiramos conclusões a partir do conteúdo escrito e também através de “pistas” que são apresentadas pelo autor. Nem tudo aparece escrito, fazemos interpretações a partir das informações dadas no texto e das suposições que cabem dentro do contexto.

Dentro desta perspectiva, caracterize a família de Chico Bento, separando as personagens através dos aspectos que podemos deduzir do contexto.

Habilidade trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta comentada

Cabe ao aluno perceber que era uma família pobre, sem casa e sem comida, fugindo da seca, porém unida mesmo na desgraça.

Chico Bento: o pai, provedor, corajoso, astuto, porém abatido diante de tanto sofrimento.

Cordulina: a mãe, protetora, magra, faminta e maltratada.

Pedro: o filho mais velho, também faminto, ajudava o pai em algumas tarefas.

Duquinha: ainda um bebê, doente, magro e faminto.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Observe os trechos abaixo:

*“A pele empretecida **como** uma casca...”*

*“(...) a morna correnteza que ventava, passava silenciosa **como** um sopro de morte.”*

*“(...) as árvores negras e agressivas eram **como** arestas de pedra...”*

As conjunções subordinativas destacadas em períodos diferentes, produzem o mesmo sentido, expressando uma ideia de:

- a) Condição
- b) Tempo
- c) Causa
- d) Comparação.

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos na sequência.

Resposta comentada

Através da relação estabelecida pela conjunção subordinativa “como”, o aluno tem como identificar que nos três exemplos a ideia expressa é a mesma. O autor compara aspectos das personagens, do espaço e do momento em que eles vivem através da semelhança entre os elementos descritos.

QUESTÃO 4

Nós já estudamos que todo texto narrativo possui um narrador, e que este pode ser classificado de acordo com certas características com as quais se apresenta dentro da obra. Sendo assim, Identifique o tipo de narrador e o foco narrativo do texto gerador I, comprovando sua resposta com um fragmento.

Habilidade trabalhada

Identificar o ponto de vista do narrador.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno identifique que o texto apresenta um narrador observador onisciente e que o foco narrativo está na terceira pessoa do discurso. Espera-se que o discente construa a classificação do narrador através dos pronomes e verbos utilizados no texto. Percebendo, assim, que é alguém de fora que narra a história e sabe tudo o que se passa com os personagens até mesmo em seus pensamentos.

“E lhe veio agudamente à lembrança Cordulina exânime na pedra na estrada... o Duquinha tão morto que já nem chorava....”

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Tendo como base o texto gerador I, cada grupo ficará responsável por modificar algo na estrutura da narrativa: o foco narrativo, o espaço, as personagens, o conflito e o desfecho. As mudanças serão feitas aos poucos por cada grupo separadamente, até que tudo tenha sido mudado e a turma possa escrever um texto que se aproxime de um “*romance*”.

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta comentada

Com essa atividade, a turma será envolvida na construção de um texto sem sentir e sem a obrigação de ter uma inspiração para idealizar tudo sozinho. As mudanças seriam feitas aos poucos até que todo o texto tenha sido mudado e a turma possa escrever um texto em parceria que se aproxime de um “*romance*”.

REFERÊNCIAS

Queirós, Rachel de. **O Quinze**, 22º Ed. Rio de Janeiro. J. Olímpio, 1977.